

(2009) **MARIA FILOMENA MÓNICA (COORD. E PREFÁCIO),**
Os DABNEY. UMA FAMÍLIA AMERICANA NOS AÇORES.
LISBOA, TINTA-DA-CHINA EDIÇÕES.

Ricardo Manuel Madruga da Costa – Núcleo Cultural da Horta.

Com o patrocínio da Fundação Luso-Americana, em que deve destacar-se a intervenção do seu administrador, Dr. Mário Mesquita, com trabalho de coordenação e prefácio de Maria Filomena Mónica a que se junta a colaboração de Paulo Silveira e Sousa, chegou ao público a obra *Os Dabney. Uma família americana nos Açores*, cuja responsabilidade editorial tem a assinatura da Tinta-da-China Edições. Em primeiro lugar, refira-se que a iniciativa de publicar esta colectânea de textos seleccionados a partir da tradução da obra original em três volumes, os *Anais da Família Dabney no Faial*, tem a sua origem no reconhecimento de que se trata de um extraordinário e importante repositório onde se retrata o quotidiano de uma família americana integrada na sociedade faialense. A esse registo, junta-se o relato dos vários episódios que ilustram a existência da própria ilha e das suas gentes no rolar dos anos que ocupam o período que decorre desde a fixação do primeiro representante da família em 1806, John Bass Dabney, até ao ano de 1871, ano em que Roxana Dabney se deteve numa pausa com promessas

de um retorno jamais retomado. Este reconhecimento, a que acresce o facto de ser conhecida a deficiente inserção das edições açorianas nos circuitos de distribuição nacionais, justificou o lançamento do projecto de uma antologia, tanto mais que o confronto dos leitores com a perspectiva de leitura dos três grossos volumes que constituem a versão original será, provavelmente, um tanto desmotivante.



A presença de *Os Dabney. Uma família Americana nos Açores* em vários escaparates de livrarias da capital é, certamente, sinal encorajador que se deseja venha a significar uma efectiva divulgação do livro.

A preceder a antologia, Maria Filomena Mónica produziu um elucidativo prefácio de natureza ensaística, situando o confronto entre a visão que nos oferece a sucessão da troca epistolar predominante na obra compilada por Roxana Dabney, com os testemunhos de viajantes qualificados, como são o Capitão Boid e os irmãos Bullar, que escreveram sobre a ilha do Faial, permitindo avaliar com provável exactidão a realidade da ilha inserida no quadro das relações transatlânticas a que não estava alheia.

Após uma bibliografia sumária e a fixação das orientações adoptadas para os critérios de selecção, o livro apresenta a antologia organizada cronologicamente. Não é simples nem isenta de riscos a tarefa de seleccionar os textos mais representativos a partir de um volume documental de grande variedade e dimensão, como aquele que constitui os *Anais da Família Dabney no Faial*. A verdade é que Paulo Silveira e Sousa se desempenhou bem deste espinhoso encargo, facultando ao leitor uma leitura em que sobressai o acidentado pulsar da pequena comunidade faialense, encai-

xada na margem acolhedora da baía da Horta quando aqui fazia escala a frota de todas as rotas do Atlântico. Percebe-se que nesta tarefa se depositou o maior cuidado visando a contemplação do que mais representativo poderia ajudar na caracterização de um percurso fiel ao que o original nos revela. Certamente que um exercício desta natureza jamais receberá acolhimento unânime. Entretanto, mérito que cumpre averbar a favor de Paulo Silveira e Sousa, é de sublinhar que esta antologia está enriquecida por uma profusão de notas da maior utilidade que conferem a esta obra um valor assinalável, designadamente as de natureza biográfica. Esta tarefa, evidenciando os recursos de erudição de Paulo Silveira e Sousa, será mesmo um elemento decisivo na avaliação da utilidade desta antologia.

Segue-se uma genealogia da família Dabney e uma nota contendo uma brevíssima biografia de Maria Filomena Mónica e de Paulo Silveira e Sousa, fechando a edição com um útil índice onomástico. Um conjunto de gravuras e de fotografias da época que permitem ao leitor identificar os membros mais destacados da família e conhecer algumas perspectivas da paisagem do Faial e Pico em que se encaixam as residências que ocuparam ao longo do século da sua estadia, completam esta obra graficamente muito agradável.

De louvar, certamente, esta iniciativa da Fundação Luso-Americana que deve saudar-se como contributo valioso para o enriquecimento da bibliografia que ao Faial se refere e a demonstrar, também, que a presença dos Dabney nesta ilha, continua a

suscitar interesse e a oferecer tema para estudo. A cuidada atenção que este projecto mereceu da parte de credenciados académicos como Maria Filomena Mónica e Paulo Silveira e Sousa bem o comprova. RICARDO M. MADRUGA DA COSTA

